

A VINCULAÇÃO DO PORTADOR DE ESQUIZOFRÊNIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL- CAPS

Nathália Christianne de Souza¹; Camila Nogueira de Sá Boa ventura²

¹ Estudante e pesquisadora; ² Professora orientadora; FEPI – Centro Universitário de Itajubá

RESUMO

A esquizofrenia é um distúrbio mental grave caracterizado pela perda do contato com a realidade (psicose), alucinações, delírios (crenças falsas), pensamento anormal e alteração do funcionamento laboral e social. O presente trabalho busca investigar fatores que venham a facilitar a vinculação do paciente esquizofrênico nos serviços de saúde mental, especificamente em CAPS. Para tanto apresentará uma breve descrição da esquizofrenia, em seguida as propostas terapêuticas atuais utilizadas para seu tratamento, destacando a importância dos CAPS no processo de inserção social do esquizofrênico que visa oferecer além da atenção a crise um espaço de convivência e a criação de redes de relações para além dos locais das instituições, atingindo o território da vida cotidiana dos usuários.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Vinculação, CAPS.

INTRODUÇÃO

As formas de ver e entender a loucura sofreram mudanças através dos tempos, os loucos eram visto como vagabundos ou até mesmo tratados como animais, “Esta animalidade da loucura era tratada com a domesticação a que eram expostos” (Foucault, 1972, p. 152).

O presente trabalho apresentará uma breve descrição da esquizofrenia, em seguida as intervenções atuais utilizadas para seu tratamento. Destaca-se a importância dos CAPS no processo de inserção social do esquizofrênico, espaços estes que visam oferecer além da atenção à crise um local de convivência e criação de redes de relações para além dos locais das instituições, atingindo o território da vida cotidiana dos usuários.

Dentro dos *spectrum* dos transtornos mentais graves, severos e persistentes a esquizofrenia é um distúrbio mental grave caracterizado pela perda do contato com a realidade (psicose), alucinações, delírios (crenças falsas), pensamento anormal e alteração do funcionamento laboral e social.

A esquizofrenia é caracterizada pelo DSM-IV-TR (2006) como uma perturbação cuja duração mínima é de 6 meses e inclui ao menos 1 mês de delírios, alucinações, discurso e/ ou comportamento amplamente desorganizado ou catatônico. Os sintomas característicos envolvem uma série de disfunções cognitivas e emocionais que acometem a percepção, o raciocínio lógico, a linguagem e a comunicação, o controle comportamental, o afeto, a fluência e produtividade do pensamento, o impulso e a atenção.

Barros (2003) expõe que a construção da assistência no CAPS, bem como da rede de serviços substitutivos, deve possibilitar a construção de projetos de vida, que deve ir “além dos muros” desses serviços, e para isso, faz-se necessária a formação de uma rede social a fim de evitar novas cronificações de usuários atendidos neste serviço. Esses equipamentos devem promover a inserção social das pessoas com transtornos mentais através de ações intersetoriais; regular a porta de entrada da rede de assistência em saúde mental na sua área de atuação e dar suporte e atenção à saúde mental na rede básica. Atualmente, na proposta da política de Saúde Mental do Ministério da Saúde, encontram-se como equipamento principal nas Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Estes são unidades de atendimento intensivo e diário aos portadores de sofrimento psíquico grave, constituindo uma alternativa ao modelo centrado no hospital psiquiátrico e permitindo a permanência dos usuários junto às suas famílias e comunidades.

Segundo (ROCHA, 2005), Os CAPS têm como finalidade a integralidade no tratamento de pessoas que sofrem com transtornos mentais – psicoses, neuroses graves e demais quadros- cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida. Os atendimentos oferecidos pretendem oferecer uma rede de serviços substitutiva aos hospitais psiquiátricos, capaz de resolver as necessidades das pessoas com sofrimento psíquico respeitando sua cidadania e o cuidado em liberdade, cabe aos CAPS a resposta pela atenção diária e intensiva das pessoas com sofrimento mental, oferecendo acolhimento, cuidado e suporte desde o momento mais grave da crise, até a reconstrução dos laços com a vida. Busca-se

dessa forma, auxiliar o desempenho psicossocial do paciente, seus relacionamentos pessoais, profissionais e familiares.

Assim, esse trabalho tem como objetivo investigar quais fatores facilita o processo de vinculação do portador de esquizofrenia nos CAPS. Para isso propõe-se a conhecer a história da psiquiatria e suas percepções atuais para o tratamento dos esquizofrênicos. Conhecer sobre esquizofrenia e quais os fatores que facilitam o processo de vinculação do portador com o serviço saúde mental.

A pesquisa será realizada a fim de analisar fatores que facilitem o processo de vinculação do esquizofrênico.

Espera-se com a realização deste a obtenção de maiores informações sobre a vinculação do portador de esquizofrenia no CAPS, processo este necessário para sua adesão ao tratamento e eficácia terapêutica.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo em seus objetivos. Segundo de determinada população ou fenômeno.

A abordagem do problema será feita de forma qualitativa, o que segundo Richardson et al (1999) significa

“A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar interpretar aspectos, mas profundos, descrevendo Gil (1991), o estudo descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características a complexidade do comportamento humano. Analise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento. No método qualitativo as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seus conteúdos psicossociais e os instrumentos de coletas não são estruturados. ” (RICHARDSON et. al., 1999, p. 70)

O instrumento utilizado para coleta de dados será a pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (1991), é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e atualmente com materiais disponibilizados na

internet. Em um segundo momento será realizado uma pesquisa de campo que segundo Gil (1999), procura o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em processo de coleta de dados.

CONCLUSÕES

Em andamento

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

BASAGLIA, Franco. A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

GIL, Anotnio carlos, metodologia e técnica de pesquisa social 6 ed. São Paulo Atlas 2014.

GOLDBERG, Jairo. Reabilitação como processo – O Centro de Atenção Psicossocial – CAPS. São Paulo: Hucitec, 1994.

MELLO, Marcelo Feijó. Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FOUCAULT, M. História da loucura na idade clássica. São Paulo: PERSPECTIVA, 1978.

ZIMERMAN, David E. Fundamentos Psicanalíticos – Teoria, Técnica e Clínica. São Paulo: Artmed, 1999.